

## CISTOS ÓSSEOS SIMPLES: RELATOS DE CASOS

Raphael Henrique Machado Guimarães, João César Guimarães Henriques, Ailton Amado, Marcus Alves da Rocha, Luiz Fernando Barbosa.

Cistos ósseos simples são pseudocistos intra-ósseos não epiteliais, encontrados nos ossos longos do esqueleto e também com certa frequência nos maxilares. Estas lesões acometem preferencialmente jovens até a segunda década de vida e manifestam-se principalmente em mandíbula, destacando as regiões de sínfise e corpo mandibulares. No passado o trauma justificava a provável etiologia destas lesões, no entanto atualmente, a causa destas entidades não está totalmente esclarecida, justificando também o uso da terminologia “*Cavidade Óssea Idiopática*”, já que se tratam de cavidades intra-ósseas vazias e por vezes revestidas por finas camadas de tecido conjuntivo fibroso. O diagnóstico é dado pela associação clínico-radiográfica e o tratamento consiste basicamente na curetagem das cavidades para que o reparo seja iniciado e neoformações ósseas aconteçam. A apresentação radiográfica mais comum é de uma imagem radiolúcida unilocular, relativamente bem delimitada, com festonamento entre as raízes dentárias adjacentes. Os pacientes normalmente apresentam-se assintomáticos e expansões de tábuas ósseas são raras, explicando os comuns achados acidentais destas lesões, especialmente em radiografias realizadas com finalidade de planejamento de terapias ortodônticas. O presente trabalho propõe apresentar três casos de cistos ósseos simples, destacando os aspectos clínicos, imaginológicos, diagnósticos e terapêuticos envolvidos. O cirurgião-dentista deve conhecer com propriedade estes falsos cistos, dada a frequência de acometimento dos mesmos, atuando acertadamente nas condutas diagnósticas e terapêuticas, evitando procedimentos indesejáveis como os tratamentos endodônticos dos elementos dentários envolvidos.

### Referências:

1. LAGO, C.A. et al. **Cisto Ósseo Traumático em Mandíbula: Relato de Caso**. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe, v.6, n.2, p. 23 - 28, 2006.
2. NEVILLE, B.W. et al. **Patologia Oral E Maxilofacial**. 2. ed. Guanabara Koogan, p. 527-529, 2004.
3. REGEZI, J.A.; SCIUBBA, J.J; JORDAN, R. **Patologia Oral: Correlações Clinicopatológicas**.5. ed. Saunders Elsevier, p. 554, 2008.